

Gastrosquise, um defeito congênito incomum, tem se tornado um dos maiores desafios da vigilância de anomalias congênitas em todo mundo. Nos últimos 30 anos tem se apresentado, do ponto de vista epidemiológico, como uma pandemia. É sabido que está fortemente associada a idade materna baixa, embora não exclusivamente. Apesar dos esforços e das várias publicações, não há nenhuma hipótese convincente sobre sua etiologia. A observação de que as freqüências estão aumentando tão rapidamente sugere um fator ambiental envolvido, e não somente fatores genéticos.

A ocorrência em nossa população obedece ao fenômeno mundial. Dado que temos um programa de vigilância com mais de 25 anos em funcionamento (Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA - PMDC) e em torno de 200.000 nascimentos, o início de uma revisão de nossos casos é urgente. Temos uma alta freqüência de mães jovens e uma alta taxa de mortalidade nestes recém-nascidos afetados (RN).

Nosso programa está definido epidemiologicamente como estudo caso-controle, de base hospitalar. Todos os nascimentos são examinados, e onde para cada RN portador de um defeito congênito (caso) é examinado um próximo RN, do mesmo sexo e não malformado (MF).

Optamos por estabelecer como ano base, 2000 e revisar os casos até 2008. Dados demográficos, antecedentes obstétricos, familiares, ancestralidade, e mórbitos, além do uso de medicamentos serão obtidos de nossa ficha de MF. Os casos serão comparados aos controles sadios e com os dados da literatura. A análise estatística será a mesma do Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) ao qual somos colaboradores; utilizaremos a distribuição de POISSON, por tratar-se de evento raro.